



**Trabalho 1229**

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOAS IDOSAS EM HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA<sup>1</sup>**

Valdenir Almeida da Silva<sup>2</sup>  
Maria do Rosário de Menezes<sup>3</sup>

**Introdução:** O crescimento da população idosa somada à mudança no perfil epidemiológico com maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis acarreta profundas repercussões nos serviços de saúde, sobretudo pelo impacto sobre as despesas com tratamentos médico e hospitalar. O idoso consome mais serviços de saúde, as internações são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior do que o de outras faixas etárias<sup>(1)</sup>. A hospitalização ocasiona nos idosos medo, associação com a morte, intensificação da dependência e da fragilidade, pois além do sofrimento, da sensação desagradável e da insegurança que a doença ocasiona<sup>(2)</sup>, esses pacientes irão necessitar da atenção de um conjunto de trabalhadores da saúde, dentre os quais, os enfermeiros, que tem papel fundamental no cuidado. **Objetivo:** Trata-se de um recorte de uma dissertação de mestrado que teve como objeto o cuidado de enfermagem a pessoas idosas em hospitalização prolongada e tem como objetivo analisar o cuidado de enfermagem a pessoas idosas em hospitalização prolongada. **Metodologia:** É pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida em um centro geriátrico de um hospital filantrópico de grande porte, localizado na cidade de Salvador – Bahia, entre março e abril de 2011, tendo como colaboradoras doze enfermeiras. Os depoimentos foram coletados mediante a técnica da História Oral<sup>(3)</sup>, analisados conforme a técnica de análise de conteúdo<sup>(4)</sup>. **Resultados:** A partir da análise das falas das colaboradoras, emergiu a categoria “O cuidado de enfermagem a pessoas idosas em hospitalização prolongada” aqui apresentada com suas respectivas sub-categorias: 1. As especificidades das pessoas idosas em hospitalização prolongada, na qual destaca-se que o cuidado à pessoa idosa é diferenciado e mais complexo do que em outras faixas etárias e segundo as colaboradoras, tais especificidades ocorrem devido à própria idade, às limitações fisiológicas impróprias pelo envelhecimento e ao quadro de doença aguda instalada. Essa realidade torna a recuperação mais difícil nos casos de descompensação do estado clínico. As diferenças se acentuam devido às patologias associadas e à precariedade do estado nutricional. 2. Condições necessárias para o cuidado a pessoas idosas em hospitalização prolongada. Segundo a concepção das enfermeiras entrevistadas, são requisitos fundamentais para cuidar de pessoas idosas a paciência, o gostar, o respeito, a sensibilidade e o conhecimento aprofundado acerca da pessoa cuidada. Estes requisitos, por sua vez, são importantes para entender a pessoa idosa durante o atendimento das suas solicitações, para um maior comprometimento com o cuidado, para a adoção de uma atitude pró-ativa aos processos fisiopatológicos. A hospitalização torna as pessoas idosas mais susceptíveis, provocando a piora no seu estado de saúde. Com o prolongamento da hospitalização, estão mais sujeitas a contrair afecções como a infecção hospitalar, alterações no nível de consciência e úlceras por pressão. 3. Concepção acerca do cuidado a pessoas idosas em hospitalização prolongada. As enfermeiras apresentaram ideias subjetivas as quais são atributos pessoais e se expressam no momento da relação profissional-idoso. Entendem que cuidar está em uma dimensão básica e

Recorte de dissertação de mestrado intitulada “O cuidado de enfermagem a pessoas idosas em hospitalização prolongada” defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia em dezembro de 2011.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Servidor do Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Membro do Núcleo de Estudos para a Valorização do Envelhecimento (NEVE). valdenirenf@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Orientadora da dissertação. Coordenadora do Núcleo de Estudos para a Valorização do Envelhecimento (NEVE).



## Trabalho 1229

indispensável para o estabelecimento de uma relação de confiança e até mesmo de um cuidado técnico, designado por assistência. Destaca-se que o cuidado emergiu como sinônimo de carinho, atenção, amor, zelo, estar junto, acompanhar, escutar, preocupar-se, proporcionar conforto e todo o trabalho da enfermagem é permeado pelo cuidado. O ponto de partida é gostar de trabalhar com pessoas idosas. O gostar leva a um olhar diferenciado e a um maior comprometimento com o trabalho. O olhar diferenciado passa pelo gostar, mas também se ampara no conhecimento científico sobre o envelhecimento. Conhecimento este que pode servir como base para a implementação de um cuidado que promova estabilização e melhora do estado clínico. 4. As demandas de cuidados por pessoas idosas em hospitalização prolongada gerando a ação das enfermeiras. Constatou-se que o cuidado prestado corresponde às demandas secundárias às necessidades que as pessoas idosas apresentam de acordo com o comprometimento do estado de saúde. O cuidado identificado é baseado na análise das pessoas idosas tendo como foco essencialmente a patologia, a gravidade e o grau de dependência. Vem à tona então, a prestação de um cuidado que ainda se fundamenta no modelo biomédico e que, portanto, tem como foco a pessoa em estado de doença. A despeito de apresentarem uma concepção subjetiva sobre o cuidado, ainda há confusão no momento de expressar esse cuidado. O cuidar está em uma dimensão básica e indispensável, para o estabelecimento de uma relação de confiança e, até mesmo, de um cuidado técnico, designado por assistência. Para Watson<sup>(5)</sup>, o cuidado traz como valor um maior sentido do ser, envolvendo uma filosofia do compromisso moral, voltada para a preservação da dignidade humana. Nesse sentido, o cuidado engloba uma atenção individual, preocupação, responsabilidade por ou providenciar para, afeto, amizade. Ainda, segundo a autora citada, uma atitude cuidativa pressupõe a compreensão do outro como ser único, compreendendo e distinguindo seus sentimentos. **Conclusão:** A partir das falas de doze enfermeiras que trabalham em um centro geriátrico, identificou-se as demandas de cuidados pelas pessoas idosas que estão em hospitalização prolongada atrelados aos cuidados implementados. As enfermeiras falaram das necessidades de cuidados voltados para os aspectos fisiopatológicos advindos do processo de envelhecimento e do estado de doença. Sobressaiu-se também a identificação de cuidados relativos às formas de comunicação, ao ambiente hospitalar e à reabilitação e manutenção da autonomia para o autocuidado. Os cuidados implementados estão em consonância com as necessidades identificadas havendo, dessa forma, predominância de cuidados voltados para os aspectos fisiopatológicos com pouca consideração das dimensões subjetivas do ser. Depreendeu-se que as enfermeiras reconhecem as dimensões subjetivas do cuidar como a atenção, o carinho, o afeto, o estar junto, preocupar-se, porém, não relacionam tais dimensões como cuidados. No tocante à enfermagem, faz-se patente que esta reconheça a necessidade de mudanças de suas práticas, com vistas à transcendência do cuidado limitado ao corpo físico, buscando uma harmonização com o ambiente. As pessoas idosas trazem uma carga de sofrimento advinda das dificuldades sociais a que estão expostas. Logo, é um imperativo transmitir, através de uma relação de cuidado autêntica e interessada, acolhimento e solidariedade, em última instância, valores humanísticos.

**Descritores: Idoso; Hospitalização; Cuidado de enfermagem.**

Recorte de dissertação de mestrado intitulada “O cuidado de enfermagem a pessoas idosas em hospitalização prolongada” defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia em dezembro de 2011.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Servidor do Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Membro do Núcleo de Estudos para a Valorização do Envelhecimento (NEVE). valdenirenf@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Orientadora da dissertação. Coordenadora do Núcleo de Estudos para a Valorização do Envelhecimento (NEVE).



## Trabalho 1229

**Eixo temático II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

### Referências

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de indicadores. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.
2. Crvalhais M, Souza L. O comportamento dos enfermeiros e impacto em situação de internação hospitalar. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2007; 9(3): 596-616.
3. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009.
4. Alberti V. *Manual de História Oral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV; 2005.
5. Watson J. *Enfermagem: ciência humana e cuidar. Uma teoria de Enfermagem*. Lusociência: Loures (Portugal); 2002.

Recorte de dissertação de mestrado intitulada “O cuidado de enfermagem a pessoas idosas em hospitalização prolongada” defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia em dezembro de 2011.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Servidor do Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Membro do Núcleo de Estudos para a Valorização do Envelhecimento (NEVE). valdenirenf@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Orientadora da dissertação. Coordenadora do Núcleo de Estudos para a Valorização do Envelhecimento (NEVE).